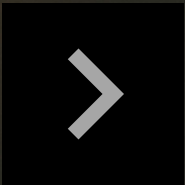




andré  macambira

WWW.ANDREMACAMBIRA.COM



André Macambira é um artista brasileiro. O sobrenome Macambira foi adotado justamente por esta influência do Sertão, referências da sua infância, cercado pela planta que nasce no meio das pedras e resiste às intempéries. O

“Macambira, no Brasil da sobrevivência, é na verdade um “sub-herói”, como o artista define. Iniciou na música na adolescência.

Pernambucano de Serra Talhada, após percorrer alguns estados do Brasil, com passagens por Minas Gerais, Tocantins e Maranhão, ele fixou residência em seu estado natal há mais de 15 anos.

Desde então, seu trabalho musical mistura ritmos regionais, como forró, xaxado, às influências da MPB e Rock.



Origem



Estrada

Em 2009, o artista produziu seu primeiro CD solo, que levou seu nome.

Em 2011 foi terceiro colocado no Festival de Música Carnavalesca do Recife, com o frevo-canção Colibri, que integra a coletânea lançada pela gravadora Biscoito Fino.

No ano seguinte, se apresentou na Caixa Cultural São Paulo, com o show Canções Artesanais, unindo instrumentos clássicos e populares da cultura nordestina e realizou projeto pelo interior de Pernambuco pelo edital BNB de Cultura.

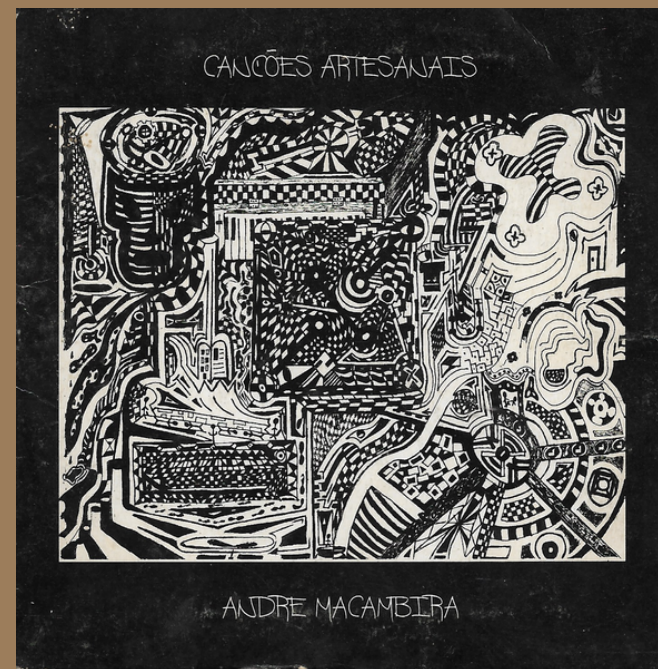
Em 2017 lançou seu segundo álbum, *Amar é Azul*, com parcerias com Xico Bizerra, Claudio Noah, Manuca Bandini, Lucas Crasto, além de musicar poema de Patativa de Assaré, e releituras de Chico César, Accioly Neto e Erasmo Dibell.

Em 2018 lançou uma série de vídeos chamada ENSAIO VIVO nas redes sociais, com parte de seu repertório de shows, que realiza em diversas cidades de Pernambuco. Participou do programa Sr. Brasil, convidado por Rolando Boldrin.

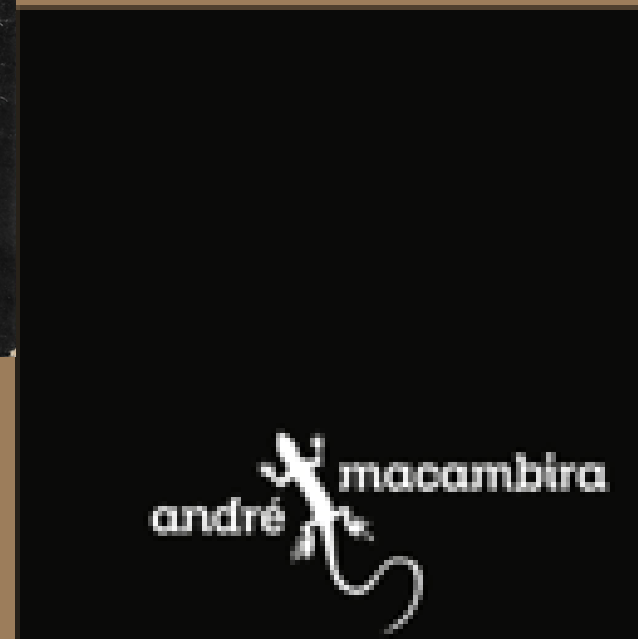
Em 2019 se apresentou no Rio2C, numa apresentação selecionada entre mais de 600 artistas inscritos, para executivos de gravadoras, representantes de rádios e festivais de todo o Brasil. Realizou show no FIG 2019, no palco Pop. Em 2021 lançou o vídeo-álbum *Eufônico*, lançado no Youtube e nas plataformas digitais. Em 2023 lançou o single *Não Sonho Mais*.



Álbuns



EP Canções Artesanais

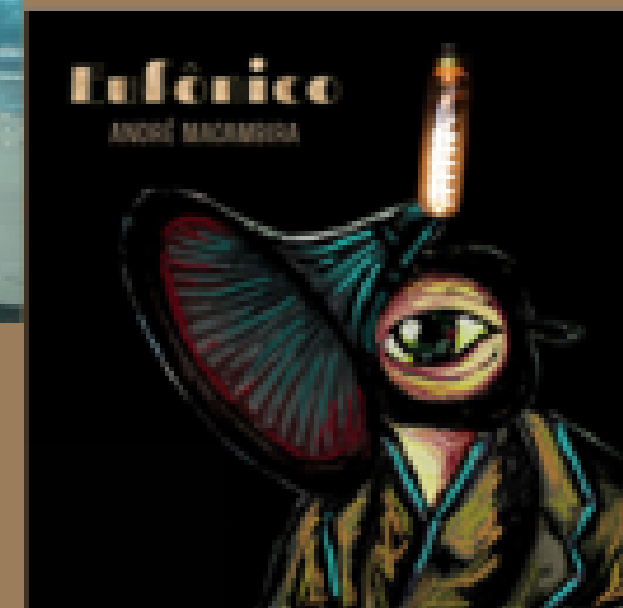


Primeiro CD

Ao longo de 20 anos de carreira o cantor, compositor e violonista André Macambira lançou 4 álbuns independentes.



CD Amar é Azul



CD Eufônico



Composições

Quem já gravou composições de André
Macambira

Xico Bizerra

Geraldo Maia

André Rio

Andrezza Formiga

Jaina Elne

Benil

Mazo Melo

Talitha Accioly



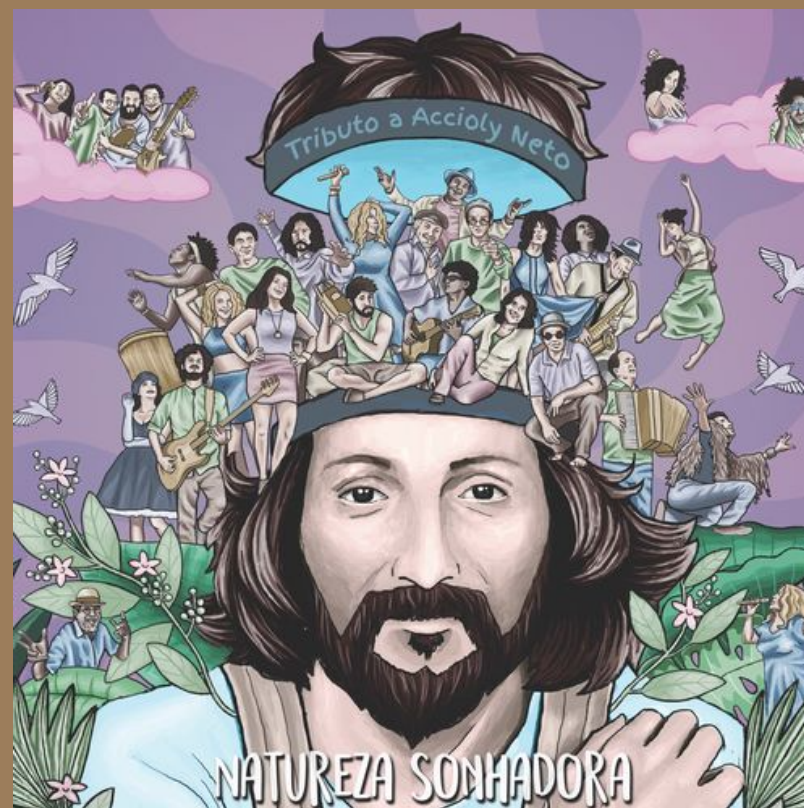
Produção Musical



Forroboxote 9
Candeeiros e
Neons - Xico
Bizerra (2012)



CD Ladainha
Zé Barbosa
(2018)



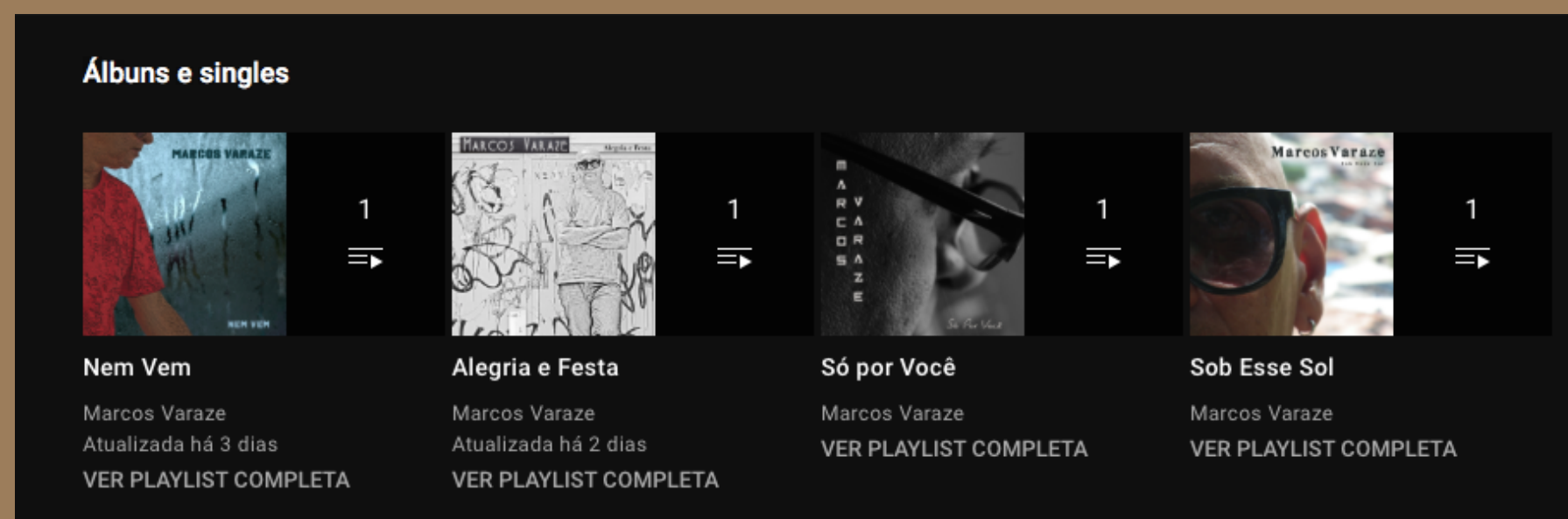
CD Duplo
Natureza
Sonhadora
(2019)



Single Talitha Accioly
(2021)



EP Cantigas e
Quintais -
Gilson
Cavalcante
(2022)



Singles Marcos
Varaze
(2019/2020)



Videoclipes

Clique nas imagens para assistir aos vídeos.



Shows

[Clique aqui
para vídeo](#)



São Joao 2012



Rio2C 2019



São João 2019



FIG 2022



FIG 2019



Janeiro de Grandes
Espetáculos 2020



Carnaval 2020



São João 2023





Caminhada do Forró 2022



FIG 2022



São João 2022



Carnaval 2023

Shows

[Clique aqui](#)
[para vídeo](#)



Comprovações

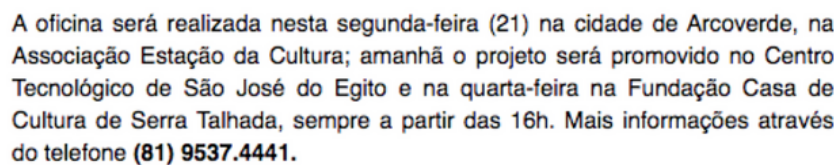
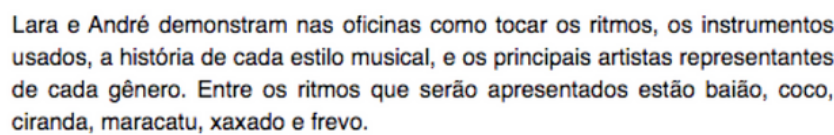
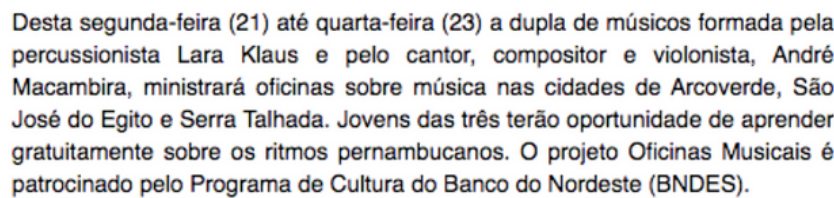
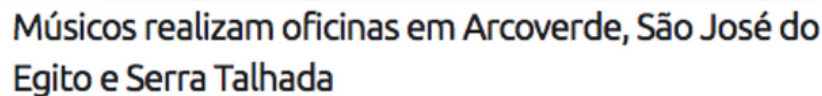
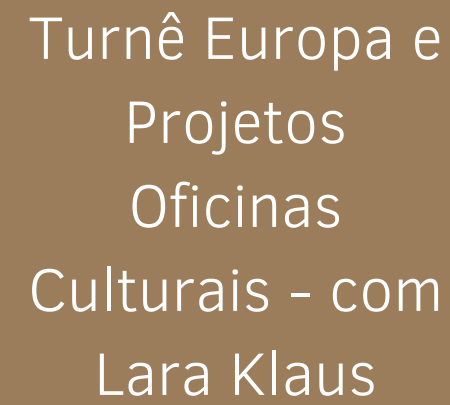




Jornal Diario de Pernambuco
2009



Jornal Folha de
São Paulo 2013



PITCHING SHOW: 30 MINUTOS PARA BRILHAR — OU TROPEÇAR

Publicado em: 07/05/2019



Formato de venda de projetos se espalha entre festivais e feiras; a convite do site da UBC, jornalista especializada faz seu resumo das sessões que ocuparam quatro jornadas durante o recém-terminado evento Rio2C

Do Rio

Foto de Simone Mazzer feita pela equipe do Rio2C durante sua apresentação

Foram dezenove minishows de meia hora cada, distribuídos em quatro intensas jornadas. As sessões de pitching musical do Rio2C, realizadas há alguns dias durante a superfeira de música, audiovisual e inovação, mostraram um panorama surpreendente, cheio de jovens talentosos que dificilmente teriam a chance de mostrar, lado a lado, do que são capazes.

Em comum a todos eles, a coragem de enfrentar o julgamento do público, do mercado, em apresentações curtas e que, por definição, devem ser certeiras, prender, seduzir. Num pitching, ou sessão de “venda” de um projeto, o clima de tudo ou nada é palpável, permeia o ambiente. Um grupo de juízes – empresários de gravadoras, curadores, agenciadores, jornalistas – se senta diante da banda, com o testemunho (ou não) de uma plateia, e avalia com olhos críticos cada detalhe. Portanto, corrigir a timidez, uma escorregada na afinação da voz ou do instrumento, ou um eventual branco, e tocar a bola para a frente marca a diferença entre quem mostra ter a talha necessária para o palco e quem se abala e desaba.

Desabar, contudo, não é perder a guerra. O crescente número de feiras e festivais que incluem sessões de pitchings em sua programação – ou, sobretudo, em seu processo seletivo – faz com que os artistas que optarem por esse formato possam aprimorá-lo com a experiência. A prática, afinal, faz a perfeição, e algumas das bandas que se inscreveram para as sessões de exibição a nomes especializados do mercado, durante o Rio2C, já haviam passado por provas de fogo similares.

A convite do nosso site, a jornalista e curadora Fabiane Pereira, criadora e apresentadora do programa de rádio “Faro” (SulAmérica Paradiso FM, RJ), especializado em novos sons e novas cenas musicais, contou sua experiência como integrante da banca avaliadora e fez um resumo do que viu ao longo dos quatro dias de minishows.

Uma experiência enriquecedora

Por Fabiane Pereira

A convite do Zé Ricardo, curador de música do Rio2C, maior evento de criatividade e inovação da América Latina, passei quatro tardes assistindo a shows de artistas que estão dando seus primeiros passos na carreira. Ao lado de outros profissionais atuantes do mercado da música, assisti a quase todas as 19 apresentações, e algumas me surpreenderam muito positivamente. Pude conhecer o trabalho de alguns jovens talentos que dificilmente chegariam até mim se não fosse o Pitching Show do Rio2C. Revi outros que, apesar de já conhecer, me fizeram vibrar como se fosse a primeira vez que os visse. Música conecta e, em tempos de cólera, é bom estar entre nossos pares.

Abrimos os trabalhos na terça, 23 de abril, com um show da cantora e guitarrista **Anna Trêa**. Não conhecia a Anna cantora, só a instrumentista. Anna já integrou a banda do Emicida, acompanhou Gaby Amarantos e fez parte da banda do programa de TV “Conversa com Bial”. Carismática, apresentou algumas canções de seu trabalho solo e seduziu uma plateia que também só conhecia a instrumentista.

Na sequência, **André Macambira** subiu ao palco com suas influências musicais oriundas de várias partes do Brasil. A apresentação foi permeada por xote, coco, xaxado, maracatu, boi e ciranda, com toque marcante dos violões. Eu não conhecia o trabalho do André e gostei bastante do que vi. Trabalhos com raízes sertanejas me conquistam logo de cara. Tenho uma queda pelo nosso “Brasil profundo”.



Participação evento Rio2c - 2019



Reportagem TV Globo 2019





Participação no
Programa Sr.
Brasil - TV
Cultura (2018)



Programa Causos & Cantos
TV Globo 2023



Entrevista Revista Eletrônica - Rádio CBN
(2019)



DIVERSÃO

André Macambira mostra pluralidade de sua música ao lançar novo disco

Cantor, que é natural de Serra Talhada, faz show de 'Amar é azul' na loja Passa Disco, no Espinheiro

Por: Juliana Costa, da Folha de Pernambuco em 29/11/17 às 06H31, atualizado em 29/11/17 às 08H15

A cor azul dá o tom de "Amar é azul", novo disco do pernambucano André Macambira que tem lançamento nesta quarta-feira (29), às 19h, na loja Passa Disco (Rua da Hora, 345), no Espinheiro. O evento de lançamento, que conta com show do cantor e compositor, tem incentivo do Funcultura.

A cor primária intercala as entranhas das letras, das melodias e do visual: as fotos, a capa do disco, o videoclipe da música destaque - que, pasmem, também fala sobre a cor -, "O amor é azul". Azul significa tranquilidade, harmonia. O azul das ondas do mar, do olho da pessoa amada, do céu sem núvens, da camisa preferida, do forró que André Macambira apresenta.

"A cor azul em si é especial. Foi a última cor que o ser humano começou a enxergar, que ele percebeu e interpretou", poetisa André. O amor pela cor vai além de seu valor poético: permeia a vida do músico também no âmbito pessoal. "O azul também é voltado para o autismo, e eu tenho um filho com asperger [transtorno de desenvolvimento que afeta a capacidade de comunicação] - e ele adora a música", compartilha. "Muitas coisas pintaram esse trabalho dessa cor".

Cultura+

“Eufônico” e as introspecções de ANDRÉ MACAMBIRA

Projeto autoral, produzido em casa, desnuda o cantor e compositor pernambucano



MACAMBIRA/OWULGACAO

O MAIS AUTURAL DOS PROJETOS?
Apesar de estar ali pintado mas de alma nua, de frente para a lente da câmera, tem muitos parceiros envolvidos na jornada: Lara Klaus, Lucas Crasto, Cláudio Noah, Manuca Bandini e Marcos Varaze. Às vezes, estar sozinho é concepção, já estive muitas vezes só em meio a outras pessoas, e muitas vezes bem acompanhado sozinho.
Mas no que diz respeito a executar de alma aberta, sim. Como uma mensagem enviada pelo naufrago dentro da garrafa ao mar. A pandemia me deixou mais livre para o violão, era até necessário, como terapia, escape. Aí fui revisitando alguns lugares e caminhos.

O ANDRÉ QUE ESTÁ NO PROJETO...
Sempre quis ser um personagem desde que comecei. Meu CPF não canta, ele paga contas, aliás, tenta. Gosto de pensar num mundo fantástico, porque é intrínseca a nossa existência em relação ao que produzimos. Gosto de adornos, de não ter certeza. Como os sentimentos que apesar de tentarmos expressar em palavras sempre tem algo que não conseguimos dizer, até porque a música é adornar sons.

CANÇÕES FEITAS EM MOMENTOS DIFERENTES
Essas canções foram feitas em momentos e tempos diferentes, lugares diferentes, mas tinha algo em comum em mim. Letras que eu tinha feito para outra pessoa ou a visão que eu tinha dela ou de um fato. Percebi noutro momento que eram para mim mesmo, e mesmo evitando afirmar “verdades” poderiam dialogar com outras pessoas através da minha experiência como aprendo com a experiência alheia ou o modo de como as enxergo.

O processo principal do “Eufônico” foi retirar pedaços de sentimentos de dentro entre tantas histórias, canções e parcerias pelo caminho principalmente o que eu queria trazer comigo em forma de canções e o que eu poderia cantar naquele momento.

MAQUIAGEM, FIGURINO, ARTE
Pensei num elo entre os artistas de rua, mímicos, mágicos, músicos, palhaços. Ruas paradas, cidades em lockdown, o desamparo e mortes, com o medo e o exagero do expressionista do antes, durante e depois da primeira guerra, como o Gabinete de Dr. Galigari. Senti algo em comum nesses dois tempos.

“EUFÔNICO”, PRÓXIMOS PASSOS
Meu primeiro pensamento sobre a continuidade do ‘Eufônico’ era que eu podia levá-lo para qualquer apartamento, podia me apresentar pertinho, sentindo a respiração dos presentes. Agora penso em lançá-lo nas plataformas de áudio.

PRODUÇÃO NA PANDEMIA
Muitos planos pararam ou foram reformulados. A música, as imersões ao violão, têm sido uma terapia estudar sobre ideias de outros humanos sobre o mundo, isso também me mantém em movimento e instiga a busca por conhecimento, pois a vida é tão pouco para saber, que hoje coleciono dúvidas. Com Talitha Accioly à frente da produção executiva de “Eufônico” e ilustração de Carolina Graça Mello, o álbum traz composições autorais como “Flor da Avenida” e “Irreverência”, e outras em parcerias, como “Amor Folião”, com Lara Klaus.

GERMANA MACAMBIRA

Trabalho 100% autoral: Macambira se desvela como artista solo

Entre os estados de espírito comuns ao fazer artístico, o ‘mostrar-se sensível’ é o que tem demandado boa parte de projetos nos mais diversos vieses da arte, em especial ao universo da música, que chega potencializada por letras que desnudam o sentimento de quem as interpreta ou as escreve. Tal qual fez o cantor e compositor pernambucano André Macambira “Expondo e compartilhando diálogos, introspecções, dúvidas e medos” como bem definiu seu “Eufônico”, projeto em formato de vídeos/canções lançado recentemente no YouTube e em breve em áudio nas plataformas de música. Sob o fomento da Aldir Blanc, as 10 faixas que compõem o álbum foram produzidas, dirigidas, cantadas, tocadas, editadas e mixadas por ele, em sua casa - também local de sua produtora, a Vagalume - em companhia apenas de si mesmo e do seu violão. “Acho que é isso: uma boa conversa consigo, com frustrações, desejos, alegrias e esperanças”, complementou André em conversa com a **Folha de Pernambuco**.

VIVER

MÚSICA

12/02/2022

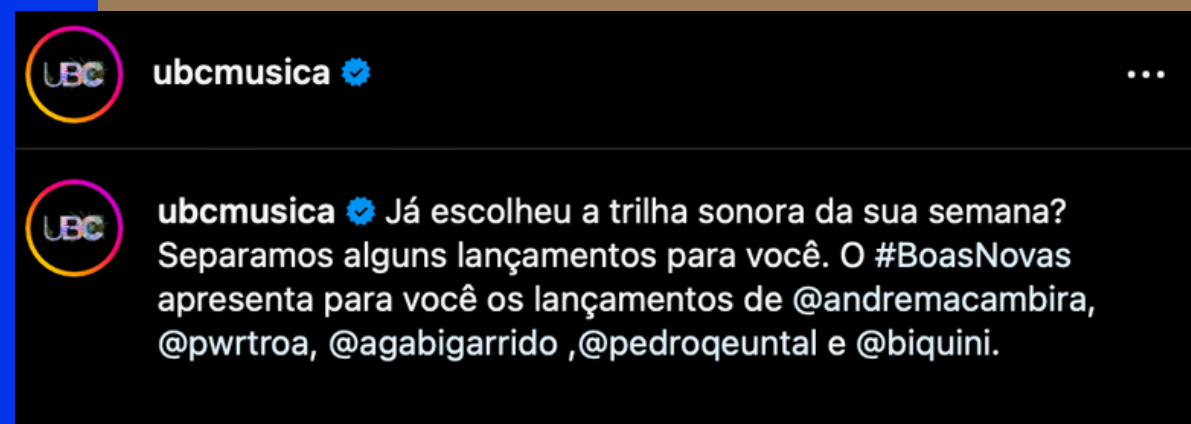
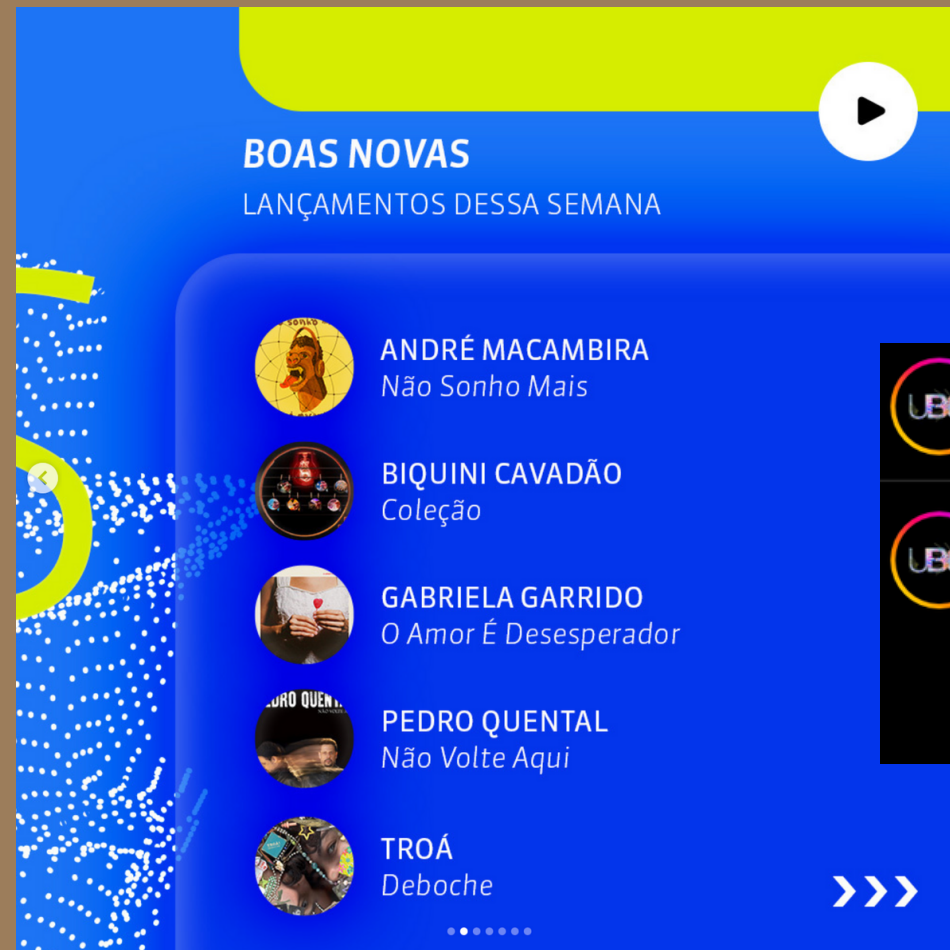
Gilson Cavalcante lança seu primeiro EP em 18 de fevereiro

Produzido durante a pandemia, o EP de estreia de Gilson Cavalcante como compositor será lançado no próximo dia 18 de fevereiro, trazendo a musicalidade desse poeta beradeiro e a sonoridade de um Brasil de dentro.



Com um “Cantigas e Quintais” celebra os 40 anos de carreira do poeta e compositor Gilson Cavalcante, reunindo cinco canções autorais interpretadas pelo pernambucano André Macambira, o grupo mineiro Guaimbê e os filhos do poeta, Ana Liz e Aluisio Cavalcante. O trabalho traz fortes traços da musicalidade popular brasileira, enriquecida por arranjos modernos, emoldurando os versos e o imaginário universal do poeta.

Lançamento
single "Não
Sonho Mais"
2023



REDES SOCIAIS: @ANDREMACAMBIRA
YOUTUBE.COM/ANDREMACAMBIRAOFICIAL
WWW.ANDREMACAMBIRA.COM